



## **BANCO DO BRASIL AMPLIA DESEMPENHO DE MAINFRAMES**

*Adoção da ferramenta DB/IQ, implementada pela RSI Informática, economiza espaço em disco do banco de dados, melhora performance de equipamentos e posterga novas aquisições*

A área de planejamento e controle de produção do Banco do Brasil está em processo de implementação do software DB/IQ, que será utilizado na identificação e correção de problemas de qualidade dos bancos de dados SQL em ambiente mainframe nas unidades de Brasília e Rio de Janeiro. O aplicativo foi adquirido, por meio de pregão eletrônico, em dezembro de 2006, e mesmo ainda não tendo todas as suas funcionalidades implantadas já mostrou a que veio.

Em apenas alguns meses de utilização, o aplicativo permitiu que a instituição ganhasse mais espaço em disco de seu banco de dados e liberasse capacidade de processamento de seus mainframes. “Há vários ganhos medidos, mas acredito que o principal deles é o fato de o ganho de CPU nos permitir postergar por algum tempo a compra de novos equipamentos”, comemora Álvaro Peres, gerente de divisão de análise de desempenho e planejamento de capacidade do Banco do Brasil.

Desenvolvido pela alemã Insoft, o DB/IQ é comercializado com exclusividade no Brasil pela RSI Informática, que foi a responsável pela implementação do aplicativo na instituição. De acordo com Peres, a busca por um software que garantisse o monitoramento e controle da qualidade dos dados no banco de dados teve origem na impossibilidade de se fazer isso manualmente em uma estrutura como a do BB.

“Aplicações se degradam naturalmente. Imagine essa degradação em uma estrutura que processa 410 milhões de transações diariamente. Usamos DB2 versão 8, e ele tem 260 bilhões de linhas e tabelas e 66 TB de dados alocados. Nossa maior tabela tem oito bilhões de linhas e nossa área coloca hoje em produção cerca de 800 módulos novos ou alterados todos os dias, 90% com SQL dentro. Resumindo, era inviável verificar qualidade sem a ajuda de uma ferramenta”, afirma o executivo.

Além disso, o processamento de transações do banco com acesso ao DB2 consome 67% da capacidade de processamento da estrutura, que chega a 109.410 MIPS. De acordo com Peres, o trabalho de perseguir os vilões desse consumo era muito manual, e demorado. “As ferramentas que tínhamos davam resultados, mas num prazo muito longo. Foi o que nos motivou a buscar algo que automatizasse o processo”, lembra.

Até aqui, dois módulos do aplicativo foram implementados: QA e IA. O primeiro garantiu os padrões do SQL, enquanto o segundo é o responsável pela verificação dos índices em todos os novos processos. “Nosso principal foco é impedir que instruções SQL fora de padrão entrem em produção. Para isso, definimos alguns objetivos: otimizar espaço em disco, melhorar o desempenho e identificar e solucionar problemas”, explica Peres.



O gerente de divisão lembra que os primeiros relatórios produzidos pelo aplicativo apresentaram informações impossíveis de levantar em tão curto espaço de tempo numa instalação do porte do Banco do Brasil. Alguns exemplos: o diagnóstico do ambiente de homologação do banco apresentou 1.012 índices não utilizados, 210 duplicados e 6.788 índices com menos de dez páginas. Só os índices não utilizados ocupavam 340 GB de espaço em disco. Outro diagnóstico, feito na área de produção, apontou outros 8.609 índices não utilizados e 209 índices duplicados. Neste caso, os índices não utilizados ocupavam 5 TB de espaço em disco.

“Estes diagnósticos nos permitiram tomar ações corretivas e padronizar nosso ambiente”, diz Peres, lembrando que somente a exclusão de índices garantiu mais espaço em disco e aumentou a capacidade de processamento. O gerente afirma que os próximos passos devem incluir a implementação do módulo QA na avaliação do SQL de novos programas, o ajuste do processo de criação de índices e tabelas e a habilitação de funcionalidades de *trace monitor*, que vai analisar queries dinâmicas.

Para Roberto Murillo, sócio-diretor da RSI, os resultados obtidos até aqui pelo Banco do Brasil reforçam o posicionamento da RSI junto ao segmento financeiro. “Passamos muitos anos reforçando a importância estratégica de temas como teste e qualidade de software e o setor financeiro foi um dos primeiros a perceber. Isso tem direcionado muito fortemente nosso foco de atuação”, afirma. O executivo está certo que a utilização do DB/IQ pelo Banco do Brasil deve se tornar uma referência no setor.

**Sobre a RSI** - fundada em 1993, a RSI é uma empresa especializada em serviços voltados para a garantia da qualidade da informação. Pioneira no Brasil no desenvolvimento de metodologia e ferramental para testes e qualidade de software, a RSI é parceira das empresas líderes mundiais do segmento. Oferece ao mercado uma gama de serviços que vai desde consultoria, treinamento, diagnóstico e implantação de metodologias até serviços de teste e homologação independente de software, “on-site” ou no modelo “fábrica de testes”.

Com escritórios em São Paulo (sede), Brasília e Rio de Janeiro, a companhia presta serviços para corporações com alta dependência por tecnologia de informação e dispostas a investir na prevenção de falhas em seus sistemas através da melhoria na qualidade de seu software. A empresa mantém seu diferencial sustentado por três pilares: foco em um mercado altamente especializado; alto investimento em pesquisa e desenvolvimento e gestão estratégica do capital humano.

Mais informações podem ser obtidas no site [www.rsinet.com.br](http://www.rsinet.com.br).

**Mais informações:**

**Comuni Marketing – Assessoria de Imprensa**

**Coordenação de Imprensa:** Fábio Barros ([fbarros@comuni.com.br](mailto:fbarros@comuni.com.br))

**Contato:** Rafael Passos ([rpassos@comuni.com.br](mailto:rpassos@comuni.com.br))

**Tel.:** 11-5501-4007